



Network project for the decentralised and centralised
dissemination of TNP3 results and outcomes

RELATÓRIO DA CONFERÊNCIA

Conferência de divulgação para o “Sul”

Rede para a divulgação centralizada e descentralizada de
resultados do TNP-3 (TNP3-D)

Universidade do Minho, Braga, Portugal 18 de Junho de 2007

Introdução

A conferência do TNP3-D para o Sul da Europa reuniu cerca de 80 participantes, entre os quais se encontravam representantes da Comissão Europeia, de associações profissionais nacionais, regionais e locais e de associações empresariais, bem como entidades individuais provenientes de universidades e de empresas do Sul da Europa.

O programa da conferência foi estruturado de acordo com os três sub-temas do TNP3D:

1. Capacidades e competências exigidas pela indústria das línguas e pelas profissões ligadas às línguas.
2. Competências linguísticas e interdisciplinares susceptíveis de aumentar as oportunidades de emprego nos mercados de trabalho europeu e internacional.
3. Consulta e colaboração entre as universidades e os restantes sectores educativos.

Cada sub-tema foi apresentado por um especialista do TNP3-D, que resumiu os resultados e as conclusões pertinentes do TNP3-D, bem como a situação actual no Sul da Europa. A cada apresentação seguiu-se o respectivo painel de discussão. Os painéis eram compostos por especialistas do ensino superior externos ao projecto, e ainda por representantes do sector empresarial privado.

Na parte final da conferência, realizaram-se os chamados *knowledge cafés* com o intuito de envolver todos os participantes na discussão em torno de duas questões fulcrais directamente relacionadas com os objectivos do TNP3-D e da conferência propriamente dita.

Resultados

I. Painéis

Painel 1: *Capacidades e competências exigidas pela indústria das línguas e pelas profissões ligadas às línguas*

Membros do painel:

José Agoas (Associação Portuguesa de Empresas de Tradução (APET), Cascais, PT)

Isabel Jiménez (SLS International, Barcelona, ES)

Andreia Silva (Tradutora Freelance, licenciada pela Universidade do Minho, PT)

Anthony Pym (Universitat Rovira i Virgili, Tarragona, ES)

Introdução e contextualização iniciais:

Manuel Célio Conceição (Universidade do Algarve, Faro, PT)¹

O painel de discussão centrou-se essencialmente nas qualificações que os licenciados devem possuir, bem como na sua empregabilidade, enquanto especialistas de línguas.

Comentários acerca da situação actual

Os representantes das entidades empregadoras expressaram um ponto de vista bastante crítico, tendo destacado os seguintes aspectos:

- De uma forma geral, os licenciados apresentam fracas competências comunicacionais, nomeadamente no que concerne à capacidade de estruturar e seleccionar informação.
- domínio da primeira língua (comumente designada de “língua materna”) é fundamental em todas as profissões inseridas na indústria das línguas. As competências cada vez mais fracas dos estudantes na sua primeira língua constituem um importante desafio na respectiva formação dos especialistas de línguas.
- Os membros do painel foram unânimes ao afirmar que, actualmente, os especialistas de línguas carecem de mais competências do que aquelas tradicionalmente exigidas aos tradutores e intérpretes. A sua formação deverá contemplar o desenvolvimento de competências “complementares”, tais como a gestão de projectos, a capacidade de pesquisa (no âmbito da terminologia), a redacção técnica, a revisão e a edição de texto.
- Hoje em dia, as empresas da área das línguas recorrem cada vez mais aos tradutores *freelance*, preterindo os tradutores efectivos.

¹ A apresentação completa em PowerPoint de Manuel Célio Conceição encontra-se disponível para acesso no *website* do TNP3.

Perante esta situação, torna-se difícil para os jovens licenciados adquirir uma adequada experiência de trabalho, o que constitui um dilema central. Com efeito, a própria experiência de trabalho constitui um pré-requisito necessário e essencial para que se possam estabelecer como tradutores *freelance*, muito embora seja difícil adquirir a experiência necessária fora do contexto da empresa. A solução para este problema passa pela criação de novos programas de estágio.

- Embora tentem adaptar-se às novas condições impostas pelo mercado, os jovens licenciados têm um conhecimento insuficiente acerca dos prerequisites inerentes ao trabalho por conta própria, sendo que não estão devidamente informados sobre as diligências necessárias para gerir uma empresa, nem sobre o licenciamento de software, etc.
- Os membros do painel constataram ainda que a proficiência linguística nos países abrangidos pela conferência, particularmente em Portugal, se encontra em fase de declínio. Consequentemente, verifica-se agora uma escassez de profissionais de tradução e interpretação suficientemente habilitados para trabalhar com determinadas línguas. Afinal, um bom nível de conhecimento de uma segunda e terceira línguas constitui um dos principais requisitos de entrada nos programas curriculares de tradução e interpretação do ensino superior. Neste contexto, foi igualmente sublinhado o factor tempo – por exemplo, são necessários cinco anos para se atingir um nível de Alemão satisfatório. Além disso, em países como Portugal verifica-se agora a procura de “novas línguas”, tais como Búlgaro, Checo, Polaco, Chinês (mandarim) e Hindu, para a qual as universidades não se encontram preparadas.
- Outro aspecto criticado pelos representantes das entidades empregadoras foi o facto de os actuais linguistas não terem uma especialização. O mercado exige um conhecimento específico em áreas como as Finanças e o Direito. Simultaneamente, foi salientado o facto de que os especialistas de línguas devem possuir um conhecimento geral do mundo.
- Em relação às competências que as instituições de ensino superior devem promover na formação dos seus alunos, sobretudo na área da tecnologia, verificou-se uma divergência de opiniões. Se, por um lado, os representantes dos empregadores pretendem que as instituições de ensino superior formem licenciados habituados a trabalhar com ferramentas tecnológicas adequadas, os representantes do ensino superior, por outro lado, explicam que os custos de licenciamento de software impossibilitam a inclusão de cursos de formação em tradução assistida por computador (CAT) nos respectivos planos curriculares.
- Muitos estudantes oriundos do Sul da Europa não têm possibilidades económicas para estudar em países onde o custo de vida è manifestamente superior ao dos seus países de origem. Esta limitação não permite que os estudantes aprendam a língua no seu

contexto original, o que constitui uma condição indispensável para se adquirir o domínio completo de uma segunda ou terceira línguas.

Recomendações para melhorar a situação actual

- Devem ser desenvolvidos novos planos curriculares com base em perfis profissionais claramente definidos. Numa primeira fase, deve ser fomentado o domínio completo da segunda e terceira línguas, enquanto que numa segunda fase devem ser proporcionados cursos de mestrado especializados, no sentido de dotar os alunos de competências e conhecimentos em áreas como a gestão de projectos, TI e administração/gestão empresarial. O objectivo é preparar os alunos para um mercado de trabalho diversificado, trabalhando de forma eficaz e eficiente nas respectivas áreas de formação.
- As instituições de ensino superior não devem perder o contacto com os seus alunos licenciados que, uma vez posicionados em cargos de responsabilidade, poderão obter estágios para estudantes de tradução e interpretação.

Painel 2: *Competências linguísticas e interdisciplinares susceptíveis de aumentar as oportunidades de emprego nos mercados de trabalho europeu e internacional*

Membros do painel:

Manuela Guilherme (Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra, PT)

Angeliki Petrits (Comissão Europeia, Bruxelas)

Ricardo J. Machado (Presidente do *CT128*, Comissão Técnica de Normalização Sectorial em Engenharia de Software e de Sistemas de Informação, PT)

Rui Diogo Serra (representante estudantil, FAIRe, PT)

Introdução e contextualização iniciais:

Ole Helmersen (Handelshøjskolen i København, DK)²

O debate centrou-se na definição das competências linguísticas susceptíveis de aumentar as oportunidades dos licenciados no mercado de trabalho e na forma como as instituições de ensino superior devem proceder a fim de dotar os seus alunos de tais competências.

² A apresentação detalhada em PowerPoint de Ole Helmersen encontra-se disponível para acesso no *website* do TNP3.

- Sublinhou-se o facto de que todos os estudantes do ensino superior, independentemente da sua especialização, devem ter a oportunidade de aprender línguas. A integração de uma formação prática em línguas em todos os cursos do Ensino Superior proporcionaria aos alunos competências comunicacionais, que são absolutamente vitais para as suas futuras carreiras.
- A formação generalista em línguas deve privilegiar o desenvolvimento de competências comunicacionais relacionadas com tarefas específicas, tais como realizar apresentações orais, escrever relatórios, etc. O objectivo é desenvolver perfis de qualificação que ajudem os licenciados a tornarem-se, de forma bastante rápida, linguisticamente independentes num meio profissional cada vez mais exigente.
- Daí decorre a necessidade de as instituições de ensino superior cooperarem com as entidades empregadoras no sentido de estabelecer uma série de descritores baseados em módulos e graus que indiquem de forma clara as competências de um licenciado.
- Deve promover-se uma expansão sistemática e sistematizada do acompanhamento das carreiras dos jovens licenciados e, de igual forma, o *feedback* recebido deve constituir um elemento importante no desenvolvimento e inovação de planos curriculares, bem como ofertas de ensino na área das línguas.
- Os membros do painel não oriundos do meio académico criticaram a falta de flexibilidade por parte das instituições de ensino superior, ou seja, a sua incapacidade ou falta de vontade para ajustar o seu leque de ofertas às necessidades reais do mercado, que estão em constante processo de mudança.

Painel 3: Consulta e colaboração entre as universidades e os restantes sectores Educativos

Membros do painel:

Mary Drossou (Ethniko kai Kapodistriako Panepistimio Athinon, GR)

Carmen Pérez Vidal (Universitat Pompeu Fabra, Barcelona, ES)

Helena Araújo e Sá (Universidade de Aveiro, PT)

Introdução e contextualização iniciais:

Neva Šlibar (Univerza v Ljubljani, SI)

Os membros do painel apresentaram estudos de caso de programas de formação de professores (Grécia) e programas para a educação bilingue (Catalunha/Espanha). Durante o debate, foram recomendadas as seguintes medidas:

- A colaboração com os fornecedores privados deve ser fortalecida, uma vez que estes são mais flexíveis e capazes de se adaptarem rapidamente às necessidades inconstantes dos meios não-educativos. Os fornecedores privados têm a possibilidade de oferecer cursos concebidos para fins específicos. O ensino superior devia explorar este potencial, no sentido de complementar os seus planos curriculares.
- desenvolvimento e implementação de políticas de língua, tanto nas instituições de ensino superior como a nível nacional e regional, devem ser tratados como um assunto prioritário.
- A fim de facilitar a continuidade do conceito de aprendizagem ao longo da vida, deve fomentar-se a utilização de ferramentas estandardizadas, tais como o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* e o *Portefólio Europeu de Línguas*, em todos os sectores educativos.

II. Knowledge cafés

Os participantes dividiram-se em grupos de seis ou mais pessoas. Cada grupo ficou encarregue de debater as seguintes questões.

1. Tendo em conta as condições específicas do seu país/organização, que tipo de consulta e colaboração lhe parecem ser particularmente relevantes para o estudo de línguas ao nível do ensino superior?
2. Com base na sua experiência pessoal, quais lhe parecem ser as principais dificuldades que devem ser ultrapassadas a fim de tornar a consulta e a colaboração entre as instituições de ensino superior e outros agentes num empreendimento vantajoso e profícuo?

Em cada grupo, ambas as questões foram debatidas de acordo com uma ordem pré-estabelecida, dando a cada participante um determinado período de tempo para expressar a sua opinião e comentar eventuais afirmações de outros membros do grupo. Com efeito, os *knowledge cafés* foram uma forma eficiente de envolver todos os participantes no debate, que, de outra forma, não teriam tido a oportunidade adequada de se expressarem. Além disso, proporcionaram ainda um *feedback* imediato acerca dos esforços de divulgação entretanto realizado.

Conclusão

A conferência pode ser considerada um sucesso, na medida em que reuniu um grande número de novos participantes provenientes do ensino superior e do sector empresarial. O interesse gerado demonstra que existe uma necessidade urgente de criar estruturas de cooperação e consultadoria na área das línguas, principalmente no Sul da Europa. No decurso da conferência, tornou-se claro que muitas universidades oriundas deste grupo de países não colocaram em prática quaisquer políticas ou práticas institucionais, nem tão-pouco criaram estruturas apropriadas, tais como centros de línguas. Além disso, os professores de línguas do ensino superior gozam de um estatuto social

relativamente baixo. A situação actual constitui um sério obstáculo à efectivação de um diálogo estruturado com outros agentes. A conferência de Braga serviu, em certa medida, para alertar as consciências para estas questões, algo que não teria sido conseguido com um evento de divulgação centralizado.

O debate conduzido pelo primeiro painel foi profundamente vantajoso, tendo demonstrado que, no ramo da indústria das línguas/profissões ligadas às línguas, há uma base sólida para a consulta e para a colaboração entre as instituições de ensino superior e as empresas, não esquecendo, porém, tudo aquilo que está em jogo, bem como as dificuldades a ultrapassar. No entanto, durante esta secção da conferência foram dados a conhecer outros problemas cuja resolução requer iniciativas por parte de outros agentes: insuficiente apoio financeiro para a mobilidade de estudantes; fracos resultados ao nível das línguas no ensino primário e secundário; e falta de consciência por parte das autoridades públicas e empresas privadas acerca da importância do trabalho desenvolvido com profissionais da área das línguas, por exemplo no âmbito da integração e diálogo interculturais, bem como o comércio externo.

O segundo e terceiro painéis revelaram que a consulta e a colaboração entre, por um lado, o ensino superior e as empresas e, por outro lado, entre os restantes sectores educativos estão, na melhor das hipóteses, numa fase de desenvolvimento embrionária. As entidades empregadoras parecem subestimar a importância das competências linguísticas em termos de resultados económicos, principalmente no que respeita à exportação. Nestes casos, são as instituições de ensino superior que deverão tomar a iniciativa de consciencializar os agentes oriundos dos meios não académicos. No que concerne à colaboração entre o ensino superior e os restantes sectores educativos, foram expostos vários casos isolados de projectos bem sucedidos a nível local e regional. Futuramente, será necessário encontrar formas de divulgar casos como estes e de integrar iniciativas de âmbito regional e local em redes nacionais ou europeias.